



China Projeções para os setores de carnes e leite (2018 a 2022)⁽¹⁾

Mario Alves Seixas

Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Elísio Contini

Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Destaque

Forte crescimento no consumo de carne bovina, suína e de frango é estimado para o período 2018–2022. O setor pecuário vai acelerar o processo de consolidação e modernização a fim de acompanhar a demanda, concentrando-se em genética animal, integração vertical e aumento de escala. A China manterá a autossuficiência na produção de carne de aves, mas o déficit em suínos e carne bovina aumentará gradualmente se os produtores domésticos não adotarem novas práticas e tecnologias com o objetivo de superar os gargalos da cadeia de produção.

Tendências

Carne bovina: o setor de carne bovina é ineficiente. Os lucros são baixos em comparação com outras atividades agropecuárias e diminuíram ainda mais com o aumento dos custos, especialmente de ração animal. No que se refere a padrões de produção, qualidade da carne, sistemas de classificação, testes e sistemas de monitoramento, o país está significativamente atrasado em relação a outros mercados mundiais. A previsão para 2022 é de que haja aumento moderado tanto da produção quanto do consumo de carne bovina, mas este continuará a superar significativamente a quantidade produzida. A produção continuará a ser estimulada pela crescente demanda e também pelo suporte do governo chinês quanto ao melhoramento genético e à expansão de fazendas comerciais. A Austrália é o principal fornecedor de carne bovina à China, seguida do Uruguai, da Nova Zelândia, do Brasil e da Argentina. Países como Uruguai e Brasil conseguem oferecer preços competitivos e vão se beneficiar das importações chinesas.

Carne suína: a carne suína responde por 65% do consumo total de carnes. O país é o maior produtor global e responsável por 50% da produção mundial. De acordo com dados do Business Monitor International (2018)⁽²⁾, a produção interna, em 2015, foi de 52,3 milhões de toneladas, enquanto a demanda foi de 57,5 milhões de toneladas, diferença coberta por importações. A expectativa é que estas continuem ascendentes já que a produção não acompanhará a crescente demanda interna. O consumo per capita, em 2015, foi de 41,8 kg de carne suína, e a previsão é de que o consumo aumente, até 2022, para 47,3 kg per capita. A consolidação em curso no setor de carne suína significa que o crescimento da produção será mais fraco por alguns anos antes de acelerar, à medida que agricultores de subsistência forem sendo induzidos a deixar esse setor por leis ambientais e de segurança mais rígidas. A China já se destaca globalmente como uma das principais economias importadoras de carne, pois, a partir de 2015, tornou-se a segunda maior importadora de carne suína. A participação brasileira no mercado de carnes suínas ainda é pequena, em torno de 0,20%.

Carne de aves: a carne de aves, que é a segunda proteína animal mais consumida na China após a carne suína, representa cerca de 21% do consumo total de carnes. O país é o segundo maior produtor mundial após os Estados Unidos, logo à frente do Brasil, e é também o segundo maior consumidor. O consumo per capita de carne de aves foi de 9,4 kg, em 2015, e a previsão é de que chegue a 10,9 kg em 2022. Entre 2010 e 2015, a produção de aves cresceu 48,1%, enquanto o crescimento da produção de carne suína foi de 31,9%. O modelo de integração vertical no qual uma grande empresa controla as diversas etapas de produção, incluindo a criação de aves, vem ganhando espaço. No entanto, a criação de aves por produtores de agricultura de subsistência é a dominante e não se vislumbra que a produção verticalmente integrada se torne o modelo predominante em um futuro próximo. Projeta-se que a produção cresça 22,5%, entre 2015 e 2022, enquanto o consumo deve crescer 25,9% (Business Monitor International, 2018)⁽³⁾.

Leite e derivados: o setor lácteo chinês continua sendo um dos sub-setores que mais cresce na indústria de alimentos do país. A produção e o consumo de produtos lácteos, especialmente leite in natura e leite em pó, aumentaram rapidamente em 2015 e 2016, principalmente por causa do aumento de renda dos consumidores, da urbanização acelerada, da acessibilidade das instalações de armazenamento a frio e da maior conscientização dos benefícios dos produtos lácteos para a saúde. No entanto, o abrandamento do crescimento da economia, a partir de 2017, aliado à menor procura interna por produtos lácteos, levou a situações de excesso de oferta no mercado de leite in natura, que, por sua vez, afetou a produção de leite em pó e derivados. Essa situação afetou a rentabilidade dos produtores, especialmente os pequenos, mas projeta-se que ganhos de produtividade e a importação de gado leiteiro do exterior (2008 a 2015) apoiarão a produção durante o período de 2018 a 2022.

⁽¹⁾ Nota Técnica 15c: China e Brasil - Potências do Agronegócio Global – projeções para os setores de carnes e leite (2018 a 2022).

⁽²⁾ BUSINESS MONITOR INTERNATIONAL. *China agribusiness report*: includes 5-year forecasts to 2022. London: BMI Research, 2018. 83 p. (BMI Research. China Agribusiness Report, Q2 2018). Disponível em: <<https://www.fitchsolutions.com/bmi-research>>. Acesso em: 7 maio 2018. Idem.

⁽³⁾ Idem.

Previsões

Importações de carnes: a concorrência entre os exportadores internacionais de carnes para suprir as crescentes importações chinesas vem aumentando em ritmo acelerado, à medida que a China vem expandindo sua base de importadores. Um número limitado de fornecedores de carne se beneficiará dessas tendências, principalmente em países com baixo custo de produção, como o Brasil.

A Tabela 1 apresenta as previsões de produção e consumo dos setores analisados, para o período de 2018 a 2022.

Tabela 1. Previsões de produção e consumo de carnes, leite e derivados na China, no período de 2018 a 2022.

Item	Previsão de crescimento (2018–2022)	Perspectivas
Produção	Aves: 7,5%	O crescimento da produção avícola na China voltará a acelerar nos próximos anos, uma vez que o país permita a importação de matrizes dos EUA e da França. A produção será apoiada pela crescente demanda. A carne de aves é a segunda mais importante na China e aumentou sua participação na produção pecuária muito mais rápido que a carne de suínos, graças à consolidação e modernização do setor nos últimos 10 anos. Este não é mais dominado por centenas de pequenos proprietários que mantêm as aves como atividade secundária. Muitos pequenos agricultores abandonaram a produção, especialmente nas províncias do leste economicamente mais desenvolvidas do país
	Suínos: 3,2%	A China é o maior produtor global de carne suína e foi responsável por cerca de 50% da produção mundial na última década. O país também está emergindo como importante participante no cenário mundial, por causa das crescentes importações. A produção de suínos será apoiada pela modernização e industrialização da cadeia de suprimentos. A produção e o abate estão passando por reestruturação e consolidação, que impulsionarão a capacidade de produção em longo prazo, dominado por um mercado de grandes empresas. A produção vai passar por um primeiro período de adaptação, pois milhões de pequenos produtores saíram do mercado, durante o período de 2015 a 2016, depois da superexpansão entre 2011 e 2013 e dos lucros reduzidos
	Carne bovina: 2,2%	Neste setor, a produção continuará a se expandir em ritmo lento nos próximos anos. A indústria de carne bovina da China continua em fase primária de desenvolvimento e é marcada pela ineficiência, pois a mudança de pequenas propriedades para a agricultura está ocorrendo muito mais lentamente neste setor do que nas indústrias de aves e suínos. A lenta expansão do setor será impulsionada pela alteração de padrões de consumo e pelo apoio continuado do governo à produção, ao melhoramento genético e à expansão de fazendas comerciais maiores. No geral, a consolidação do setor e a padronização de normas de sanidade e segurança serão as principais prioridades nos próximos anos em toda a pecuária
	Leite: 5,0%	Após o declínio em 2016 e 2017 por causa da queda dos preços, estima-se que a produção de leite vai acelerar novamente ao final do período de previsão, uma vez que o incremento da oferta doméstica promoverá o reequilíbrio da demanda. A consolidação e a industrialização do setor continuarão em evolução, impulsionando sua produção e produtividade. O apoio governamental, por meio da alocação de fundos para a pesquisa genética em vacas leiteiras reprodutoras, também impulsionará o crescimento da produção. No geral, o crescimento médio até 2022 será mais forte do que nos últimos 5 anos
	Leite em pó integral: 5,4% Queijos: 4,5% Manteiga: 4,2%	O aumento da oferta doméstica de leite in natura favorecerá o desenvolvimento de produtos lácteos processados. O crescimento da demanda por leite atrairá investimentos para o setor, levando à expansão da capacidade (tanto na cadeia de produção quanto na de fornecimento). Estima-se que a produção de leite em pó supere outros produtos lácteos processados, já que os itens com maior prazo de validade são geralmente favorecidos pelos consumidores asiáticos, por causa das preocupações com a segurança alimentar
Consumo	Aves: 5,0%	O consumo de carne de frango crescerá no ritmo mais rápido do setor pecuário, ajudado pela sua acessibilidade. O consumo per capita atingirá 10,4 kg por ano em 2022, comparado aos 9,1 kg consumidos em 2016
	Suínos: 2,7%	A carne suína é a mais popular na China, seguida por aves, carne bovina e carne de carneiro. O consumo per capita chegará a 43 kg por ano em 2022, comparado com 39 kg em 2016
	Carne bovina: 2,2%	O crescimento do consumo de carne bovina diminuirá nos próximos anos, em razão da desaceleração econômica. A carne bovina é cara, tornando a demanda mais elástica do que em outras carnes. O consumo per capita atingirá 6 kg por ano em 2022, comparado com 5,4 kg em 2016
	Leite in natura: 6,2%	A ocidentalização das dietas juntamente com o crescimento do PIB per capita e a urbanização em curso ajudarão a impulsionar o consumo de produtos lácteos. Iniciativas do governo para impulsionar a demanda, promovendo benefícios para a saúde, estimularão o crescimento do consumo de leite in natura e processado
	Leite em pó integral: 5,4% Queijos: 4,5% Manteiga: 4,2%	O consumo de leite em pó será o mais forte entre os produtos lácteos processados por causa do uso generalizado de fórmulas infantis. Além disso, a recente decisão do governo de avançar para uma política demográfica permitindo até “dois filhos” vai impulsionar a demanda de leite em pó. Essa será uma tendência de longo prazo, já que a mudança de um para até dois filhos será lenta nos próximos anos. O consumo desses produtos também será particularmente forte à medida que dietas mais ocidentalizadas se espalharem entre a população jovem
Comércio	Não disponível	O consumo de carne continuará a crescer em ritmo mais acelerado do que a produção, já que a produção local é ineficiente, apesar das melhorias nos setores de aves e suínos. O déficit da China em relação às carnes suína e bovina aumentará consideravelmente nos próximos anos. Assim, as importações de carne suína e bovina da China continuarão em tendência de alta. A China é grande importadora de produtos lácteos e maior importadora global de leite em pó. As importações continuarão fortes nos próximos anos, já que o consumo continuará crescendo mais rapidamente que a produção
	Curto prazo	Surto de doença animal, no âmbito doméstico ou global
Riscos	Longo prazo	Surto de doenças animais, no âmbito doméstico ou global. Em 2008, ocorreu grande escândalo de segurança alimentar no país representado pelo escândalo da melanina, que destruiu o setor de lácteos e abalou fortemente a confiança do consumidor no mercado de laticínios da China. Outro escândalo seria catastrófico para o setor. A recente decisão de alterar a política demográfica de um para até dois filhos apresenta riscos ascendentes para a previsão de consumo de leite em pó em longo prazo. No entanto, estima-se que a mudança seja lenta nas famílias, em razão de hábitos arraigados. Enquanto isso, o governo está procurando promover o aleitamento materno para limitar as necessidades de importação

Fonte: Business Monitor International (2018)⁽⁴⁾.

⁽⁴⁾ BUSINESS MONITOR INTERNATIONAL. **China agribusiness report**: includes 5-year forecasts to 2022. London: BMI Research, 2018. 83 p. (BMI Research. China Agribusiness Report, Q2 2018). Disponível em: <<https://www.fitchsolutions.com/bmi-research>>. Acesso em: 7 maio 2018.